



Universidade Federal  
de Campina Grande



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LARRUBIA CALDAS DE ABREU**

**O USO DO JORNAL COMO UM  
RECURSO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA**

**CAJAZEIRAS- PB**

**2017**

LARRUBIA CALDAS DE ABREU

**O USO DO JORNAL COMO UM  
RECURSO PEDAGÓGICO NA SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior Amaral

Cajazeiras – PB  
2017

LARRUBIA CALDAS DE ABREU

**O USO DO JORNAL COMO UM  
RECURSO PEDAGOGICO NA SALA DE AULA**

**Monografia aprovada em -----/-----/-----**

**Banca examinadora**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra<sup>a</sup> Maria Gerlaine Belchior Amaral  
Orientadora- UAE/CFP/UFCG

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr. Alexandre Martins Joca  
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Aparecida Carneiro Pires  
Membro Titular - UAE/CFP/UFCG

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria de Lourdes Campos  
Membro Suplente- UAE/CFP/UFCG

Cajazeiras – PB  
2017

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que em sua infinita bondade e misericórdia me deu forças para superar os percalços enfrentados durante o período desse curso. Aos meus filhos Ana Carolina (*in memoriam*) e Pedro Tiago meu motivo de vida. À minha mãe mulher forte de quem herdei a coragem de enfrentar as adversidades desta vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço infinitamente a Deus o maior de todos os mestres pela sua infinita bondade e misericórdia por ter segurado em minha mão cada vez que quis desistir e seguiu comigo na caminhada para esta vitória.

À minha mãe, minha heroína que do seu jeito manso e humilde foi peça principal para a realização desse projeto.

Aos meus filhos Ana Carolina (*in memoriam*) meu anjinho de luz que sempre me acalma nos momentos de aflição. Ao meu filho Pedro Tiago um filho iluminado e manso de coração que sempre entendeu e apoiou a bagunça dos livros e papéis no meio da sala quando da realização dos meus trabalhos acadêmicos.

À minha nora Aluska Rodrigues (na época namorada do meu filho e hoje esposa) pelo cuidado constante com ele, e principalmente, quando eu me achava sem tempo para fazer os mimos que ele merece.

Às minhas mães e irmãos pelo incentivo recebido e em especial a minha irmã Eclivaneide, a quem devo a oportunidade de está concluindo este curso, porque em um momento de imensurável dor, não me deixou desistir do curso, pois ela como sempre imbuída de cuidar de todos da família correu atrás e conseguiu resgatar minha matrícula.

Ao meu amigo e pai dos meus filhos Gutemberg Cardoso pelo apoio logístico sempre que necessário e pelo o incentivo no dia a dia.

Ao meu sobrinho Pierre Emanuel pelo apoio nos momento de dúvidas e de stress.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior orientadora deste trabalho pela colaboração e paciência com os erros por mim cometidos durante a elaboração, mas principalmente por ter me ensinado o que é ter fé em Jesus Cristo. Quando em um determinado dia me falou: “ter fé é acreditar no amor de Jesus e entregar todas suas dores e necessidades para ele”.

Ao professor Cesário na época Diretor do CFP Campus de Cajazeiras, que de maneira generosa e desprendida efetuou minha matrícula para não me prejudicar perdendo o curso.

À professora Nozângela por ter tido uma atitude que foi determinante, para que esse momento de vitória acontecesse em minha vida.

Por fim, agradeço a todos os professores e professoras do Campus de Cajazeiras-PB pelo apoio e estímulo, e principalmente, pelo atendimento humanizado em virtude da situação emocional pela qual estava passando no tempo do curso.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

Jean Piaget

## RESUMO

Esta monografia apresenta o resultado de uma pesquisa-ação, por ter como principal finalidade investigar um problema específica numa situação também específica com o fim de atingir uma relevante prática dos resultados pretendeu ainda, desenvolver um estudo sobre o uso do jornal impresso como uma ferramenta pedagógica de apoio aos processos de ensino e da aprendizagem. Teve como objetivo geral: refletir acerca das possibilidades de utilização do jornal como ferramenta pedagógica na sala de aula numa perspectiva de trabalhar a interdisciplinaridade e os temas transversais. E objetivos específicos: identificar as possibilidades de vivência de práticas pedagógicas numa perspectiva interdisciplinar, buscando trabalhar os temas transversais a partir do uso do jornal; demonstrar formas possíveis de trabalhar os conteúdos da sala de aula, tendo o jornal como recurso didático; explorar os gêneros textuais presentes no jornal como meio de promover a aprendizagem escolar, e ainda, desenvolver o espírito crítico dos educandos a partir da reflexão dos fatos que estão ocorrendo na atualidade. Quanto ao percurso metodológico, a primeira etapa deste trabalho ocorreu por meio de levantamento bibliográfico, onde foram pesquisados vários autores que acreditam e defendem essa possibilidade do uso do jornal como ferramenta pedagógica na sala de aula. A segunda etapa se deu por meio de uma pesquisa-ação, na qual se desenvolveu atividades utilizando o jornal impresso como recurso pedagógico. Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dom Moisés Coelho que fica situada à rua Pe. Jose Tomas, 387 na Cidade de Cajazeiras-PB. A abordagem foi do tipo qualitativo. Quanto aos resultados o estudo teórico mostrou o quanto o jornal tem a contribuir com os processos do ensino e da aprendizagem podendo favorecer tanto ao professor quando ao educando na construção dos seus conhecimentos. O Jornal apresenta uma forma eficiente de publicar os acontecimentos, numa linguagem simples e de fácil entendimento, tornando-se fonte relevante para pesquisa e para obtenção de informações sobre o mundo. Desse modo, ao utilizar o jornal na sala de aula como ferramenta pedagógica o professor, estará contribuindo consolidando com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua portuguesa, quando estes defendem que a meta para educação é proporcionar ao aluno a capacidade de entender e produzir textos, tornando-se sujeito transformador na prática social do meio em que está inserido. E passando de ouvinte passivo para ouvinte participativo.

**Palavras- chave:** Jornal. Aprendizagem. Prática docente.

## ABSTRACT

This monograph presents the result of a research-action, as its main purpose is to investigate a specific problem in a situation also specified in order to achieve a relevant practice of the results. It was also intended to develop a study on the use of printed newspaper as a pedagogical tool of Support to the teaching and learning processes of the student. It had as general objective: to reflect about the possibilities of using the newspaper as a pedagogical tool in the classroom in a perspective of working the interdisciplinarity. And specific objectives: to identify the possibilities of experiencing pedagogical practices in an interdisciplinary perspective, seeking to work the cross-cutting themes from the use of the newspaper (virg point), demonstrate possible ways of working the contents of the classroom, having the newspaper as a didactic resource , -explore the textual genres present in the newspaper as a means of promoting school learning, and also develop the critical spirit of learners from the reflection of the facts that are currently occurring. As for the methodological path, the first stage of this work was carried out by means of a bibliographical survey, where several authors were investigated, who believe and defend this possibility of the use of the newspaper as a pedagogical tool. The second stage was through a research-action in which it developed Activities using printed newspaper as a pedagogical resource. The subjects of this research were students of the 6th grade of Elementary School II of the Moises State School, located at Rua Jose Tomas, 387 in the city of Cajazeiras-PB. The approach was qualitative. Regarding the results, the theoretical study showed how much the newspaper has to contribute with the processes of teaching and learning, favoring both the teacher and the student in their construction of knowledge. And especially, how much this resource has the power to awaken the critical sense that until then not explored in the school, by the teachers. The newspaper presents an efficient way of thinking about events, the language is simple and easy to understand, it brings texts with different characteristics, Transforming subject in the social practice of the environment photography, graphic resources, etc. Newspapers are relevant sources for research and for obtaining information about the world, thus contributing to consolidate the guidelines of the National Curriculum Parameters according to which the goal for education is to provide the student with the ability to understand and produce texts, becoming in which it is inserted.

**Keywords:** Journal. Learning. Teaching practice.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - pequeno relato sobre a história do jornal .....	35
<b>Figura 2</b> - Recebendo um significativo apoio do interprete de LIBRAS .....	35
<b>Figura 3</b> - A turma ouvindo com atenção o relato sobre a história do jornal .....	35
<b>Figura 4</b> - Alunos segurando um jornal pela primeira vez .....	35
<b>Figura 5</b> - Apresentando o jornal às crianças por isto a primeira pagina .....	37
<b>Figura 6</b> - Cartaz contendo algumas charges para estudo .....	37
<b>Figura 7</b> – Mural contendo gêneros textuais frequentes no jornal .....	37
<b>Figura 8</b> - Alunos criando suas próprias charges.....	37
<b>Figura 9</b> – A turma divide em grupos para trabalhar a produção textual .....	38
<b>Figura 10</b> – Alunos escolhendo as notícias para realizar a leitura.....	38
<b>Figura 11</b> - Realizando um debate .....	39
<b>Figura 12</b> – Aluno escolhido para ler a notícia à frente da turma .....	39
<b>Figura 13</b> – Explicações pra próxima atividade .....	40
<b>Figura 14</b> - Começando a atividade .....	40
<b>Figura 15</b> - Aluno tirando palavra para trabalhar a classificação .....	41
<b>Figura 16</b> - Professora titular da turma assistindo e aprovando a atividade .....	41
<b>Figura 17</b> – Aluno colando palavras retiradas da caixa.....	41
<b>Figura 18</b> – Palavras coladas com zelo.....	41
<b>Figura 19</b> – Aluno escrevendo o rap sobre CSU da cidade de Cajazeiras-PB .....	43
<b>Figura 20</b> – Aluno escrevendo um rap sobre o mau comportamento das pessoas nos estádios de futebol .....	43
<b>Figura 21</b> – Aluna escrevendo o rap sobre o meio ambiente.....	43
<b>Figura 22</b> - Explicando o ditado de palavras recortadas do jornal .....	44
<b>Figura 23</b> – Começando o ditado.....	44
<b>Figura 24</b> – Noticia recortada do jornal para trabalhar os verbos .....	46

<b>Figura 25</b> – Texto sobre o meio ambiente recortado do jornal.....	<b>47</b>
<b>Figura 26-</b> Agregando valores e compartilhando conhecimentos .....	<b>47</b>
<b>Figura 27-</b> A aluna pediu para tirar uma foto fazendo a atividade com o jornal.....	<b>47</b>
<b>Figura 28</b> – O alunos quis á frente da turma para expor o que prendeu sobre o jornal .....	<b>47</b>
<b>Figura 29</b> – Mural contendo todas as atividades realizadas durante a pesquisa-ação .....	<b>47</b>

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUCAO .....</b>	<b>14</b>
<b>2- HISTORIA DO JORNAL IMPRESSO .....</b>	<b>17</b>
<b>3- O JORNAL COMO RECURSO PEDAGOGICO .....</b>	<b>20</b>
3.1- O uso do jornal como recurso pedagógico .....	20
3.2- O uso do jornal como recurso interdisciplinar .....	23
3.3 - Novas formas de ensino com o uso do jornal impresso.....	25
3.4 – Diferentes gêneros textuais no jornal .....	26
<b>4 – METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
<b>5 – REGISTRO E ANALISE DOS DADOS COLETASDOS NA PESQUISA-ACAO .</b>	<b>32</b>
5.1- Desenvolvimento das atividades .....	33
<b>6 – CONSIDERACOES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>53</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>56</b>
<b>APENDICES .....</b>	<b>59</b>







## 1- INTRODUÇÃO

Cada sujeito, percebe, reage e responde de forma diferente na sua relação com o mundo. E sobre a maneira de analisar e refletir seu cotidiano a partir dos fatos e acontecimentos que vivenciam nos processos de ensino e de aprendizagem que acontecem através da leitura e da escrita e que são dois processos inseparáveis já que, ler não é apenas de codificar letras, e atribuir sentido ao texto que ler compreender e interpretar, e ainda ser capaz de perceber o que foi vivenciado durante a leitura. E o processo da escrita deve estar intrinsecamente associado ao contato com textos diversos, pois é isto que gera no educando a capacidade de ler e escrever. Nessa perspectiva: “ler não é só caminhar pelas palavras e também não é só voar sobre as palavras, ler e reescrever o que estamos lendo” Ou seja o processo de ler não é apenas o de codificar letras, é atribuir sentido ao texto que ler compreender e interpretar, e ainda ser capaz de perceber o que foi vivenciado durante a leitura.

Este Trabalho de Conclusão de curso (TCC) propõe o uso do jornal impresso como uma ferramenta pedagógica para ser utilizado nos processos do ensino e da aprendizagem, tendo como base de estudo a leitura e a escrita, os gêneros textuais frequentes no jornal. Portanto a pesquisa tem como objetivo geral: refletir acerca das possibilidades de utilização do jornal como ferramenta pedagógica na sala de aula. E objetivos específicos: identificar as possibilidades de vivência de práticas pedagógicas numa perspectiva interdisciplinares, buscando trabalhar os temas transversais a partir do jornal; demonstrar formas possíveis de trabalhar os conteúdos da sala de aula, tendo o jornal como recurso didático; explorar os gêneros textuais presentes no jornal como meio de promover a aprendizagem escolar, e ainda, desenvolver o espírito crítico dos educandos a partir da reflexão dos fatos que estão ocorrendo na atualidade.

Acreditamos que a prioridade da escola e do ensino fundamental, deve ser a de formar sujeitos capazes de posicionar-se de maneira crítica e construtiva diante das diferentes situações, buscando sempre o diálogo como forma de mediar conflitos.

O objeto de estudo desta pesquisa são os processos do ensino e da aprendizagem. Que são os processos mais complexos e mais fascinantes, pois tem o importante papel de identificar o funcionamento cognitivo do aluno durante a aquisição de um novo conteúdo. O aluno assume um importante lugar nesses processos, pois é para ele, que são destinadas as estratégias pedagógicas, visando aprimorar a construção de novos conhecimentos compartilhados entre o educando e o educador.

A escolha para o tema desta monografia se deu durante o período no qual cursei a disciplina Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e fui instigada pela professora que ministrava a referida disciplina, quando em suas aulas nos falava com entusiasmo das possibilidades pedagógicas que o jornal impresso pode proporcionar aos professores. Argumentava que o jornal enquanto recurso pedagógico pode auxiliar o professor no desenvolvimento de uma aula construtiva e dinâmica, de forma que os alunos sejam contemplados com a interdisciplinaridade, que um processo no qual o professor pode trabalhar um mesmo tema em várias disciplinas, inclusive os temas transversais: cidadania, ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo e a pluralidade social, tendo como intuito, estimular o educando na descoberta de suas habilidades e do seu potencial intelectual.

Guardei, a fala da professora e desde então comecei a sonhar com a pesquisa que realizaria exatamente nessa linha. Passei então a investigar esse portador social de gêneros textuais e suas possibilidades. Descobri durante estudos bibliográficos, que o jornal é um recurso pedagógico que traz informações atualizadas e que elenca vários fatores importantes para o dia a dia do educando, servindo ainda, para enriquecer as atividades na sala de aula.

O interesse em investigar o jornal como um recurso pedagógico e levá-lo para sala de aula, surgiu primeiramente como uma curiosidade por conta das falas da professora, porém, essa vontade se acentuou durante os períodos dos estágios I e II. Foi exatamente, quando, percebi a lacuna que existe entre o aluno e os conteúdos ofertados pelos professores, pois vivenciei o dia a dia de alunos do 4º ano que apresentavam dificuldades tanto na leitura quanto na escrita. Percebi ainda, que isso ocorre, pelo fato, de não existir o interesse por parte de alguns professores em desenvolver atividades que promova interação aluno/professor. E isso se torna possível se ele trabalhar com o jornal impresso que apresenta

em suas vertentes varia de formara de contribuição para ajudar o aluno a desenvolver suas habilidades intelectuais.

Esta pesquisa norteia-se pelo seguinte questionamento: Quais as possibilidades de uso pedagógico do jornal na sala de aula? Deste questionamento central derivam outros: é possível trabalhar os conteúdos escolares a partir do jornal numa perspectiva da interdisciplinaridade? Como explorar os temas transversais na sala de aula utilizando-se dos diferentes gêneros textuais frequentes no jornal?

Quanto ao percurso metodológico. As atividades desta pesquisa-ação foram desenvolvidas tendo como sujeitos alunos do 6º do ensino Fundamental da Escola Estadual Dom Moisés Coelho que fica situada na rua Pe. Jose Tomaz, n 387, na Cidade de Cajazeiras-PB. Foi uma pesquisa-ação, por ter como principal finalidade, investigar um problema específico numa situação também específica com o fim de atingir uma relevante dos resultados. Nesse contexto apresentamos o jornal impresso como recurso pedagógico por este proporcionar uma dinâmica social que traz informações atualizadas, que permeia o cotidiano do aluno através das reportagens, charges, notícias, crônicas, resenhas quadrinhos, propagandas, dentre outros gêneros textuais existentes neste recurso pedagógico..

Este trabalho estrutura-se da seguinte forma: no primeiro capítulo apresenta uma breve história do jornal; no segundo capítulo é apresentado o uso do jornal como recurso pedagógico; O terceiro capítulo registra o percurso metodológico e o quarto capítulo que traz o registro e a análise dos dados coletados através da pesquisa-ação. E por fim, são apresentadas as considerações conclusivas.

## 2- HISTÓRIA DO JORNAL IMPRESSO

Antes de uma abordagem sobre o jornal impresso necessário se faz apresentar uma definição para este artefato. No dicionário de comunicação Rabaça, traz a seguinte definição:

O jornal é um veículo impresso, noticioso e periódico, de tiragem regular constituído de folhas soltas (geralmente não grampeadas, nem coladas) dobradas em um ou mais cadernos. (É produzido, geralmente, num formato padrão ou standard (32 cm de largura por 32 de altura) A palavra jornal do italiano giornale) designava originalmente apenas as gazetas diárias (gazeta era a denominação mais usada), mas entendem-se hoje a qualquer periodicidade, sendo mais comuns, além de jornais diários, os hebdomadários, os quinzenários e os mensários (raramente a periodicidade é mais espaçada). Quanto ao texto, o jornal pode conter matérias sobre assuntos gerais ou especializados. A grande maioria dos jornais diários (matutino e vespertino) editados no caráter geral, distribuída por várias seções (política, economia, esporte, cultura, utilidade pública, entretenimento, entre outras) em âmbito nacional ou internacional. (RABAÇA, 2001, p. 403).

A comunicação foi e continua sendo o mais importante viés para a evolução humana. É por isso que o homem desde as mais priscas eras procura desenvolver uma maneira que facilite e amplie a comunicação entre seus pares. As informações que seguem foram obtidas via site.

Durante esta pesquisa, descobrimos que a Pré-História está dividida em três grandes períodos: *o Paleolítico*, conhecido com *idade da pedra lascada*; *o Neolítico- idade da pedra polida* e a *Mesolítica - Idade dos Metais, ou do homo Sapiens*. E que o homem não falava da maneira que falamos hoje. Portanto, para se comunicar com seus pares ele utilizava-se de várias formas de comunicação para expressar seus sentimentos, compartilhar ideias e preocupações cotidianas. Eles se comunicavam, por exemplo: o fazendo desenhos nas paredes das cavernas. Essa forma de comunicação ficou conhecida como a linguagem Rupestre.

Depois que passaram a viver em grupos maiores, os homens sentiram a necessidade de melhorar sua forma de comunicação foi quando surgiram as figuras em ossos, pedras e até em madeiras ou em modelagem com argila. Porém, foi por volta do ano 4.000

A.C durante a transição da pré- história para a História que surgiram as primeiras escritas na Mesopotâmia e no Egito com os papiros egípcios.

Ao investigarmos a história do jornal impresso, identificamos este veículo como sendo um dos primeiros meios de comunicação a surgir na história do homem civilizado. Seu aparecimento se deu por volta do ano 59. A.C, mas sua consolidação ocorreu, quando o imperador romano Júlio Cezar, no intuito de manter seu público-alvo informado sobre os assuntos sociais e políticos, fundou o primeiro jornal impresso que recebeu o nome de Acta Diurna.

Durante a idade média, mais precisamente no século XV, por volta de 1430, os jornais e o jornalismo tiveram um significativo salto tecnológico. Principalmente, depois que o alemão Johann Gutenberg inventou a impressora para papel, inaugurando assim a era do jornalismo moderno. No século XVI os efeitos provocados pela imprensa de Gutenberg já era perceptível nos principados alemães. Sobretudo, quando por meio da imprensa houve a popularização dos panfletos críticos do reformista Martinho Lutero.

Com o advento da família real ao Brasil, foi inaugurado no dia 10 de setembro de 1880 o primeiro jornal impresso que recebeu o nome de Gazeta do Rio de Janeiro, Antes da chegada da família real de Portugal, toda atividade de imprensa era proibida no País. Não era permitido publicar livros, panfletos e muito menos jornais. Porém, o período entre os anos de 1890 a 1920 ficou conhecido como a era de ouro do jornalismo.

Vê-se desse modo que o jornal acompanha a trajetória cultural da humanidade e apresenta uma forma sempre atualizada para retratar os acontecimentos. Além de trazer em sua composição, textos com características distintas, tais como: fotografia, charge e outros recursos gráficos diversificados. Ao utilizar o jornal impresso em sala de aula como uma ferramenta pedagógica, o professor estará atendendo a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quando este propõe que a escola o considere como um objeto de estudo capaz de favorecer os processos de ensinar e aprender possibilitando ao aluno transformar-se num sujeito capacitado para ler, se expressarem adequadamente, e ainda produzir textos diversos para diferentes situações com as quais se depare na vida cotidiana.

Neste contexto entendemos a concepção crítica e revolucionária de Paulo Freire, que em sua obra *Pedagogia da Autonomia* adverte que é pelas evidências desses fatores que a

educação do século XXI vem mostrando cada vez a necessidade de resgatar o interesse dos alunos pela leitura e para isso a escola precisa fazer uso da diversidade de ferramentas e utilizar recursos e técnicas abrangentes que favoreçam o interesse do aluno pelo hábito da leitura de jornal e de uma maneira participativa, despertar, os mesmos, uma visão crítica e consciente em relação às transformações que buscam em seu dia a dia.

Assim, o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e escolha a vez e a voz a diferença e diversidade... Mas, sobretudo de a escola ensinar-lhes o uso da língua adequada as diferentes situações comunicativas. De nada adianta aceitar o aluno como e não lhe oferecer instrumentos para enfrentar situações em que não será aceito se reproduzir as formas de expressão própria da sua comunidade. É preciso, portanto ensinar-lhes a utilizar adequadamente a linguagem em instancias publicas fazer uso da linguagem oral de forma cada vez competente. (BRASIL Parâmetros Curriculares Nacionais- tema transversais, 2001, p.49).

Sabemos que a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo acontecem na medida em que o mesmo age sobre o objeto estudado e na medida em que possui estruturas previamente construídas ou em processos de construção. É nesse momento que entra o professor como mediador entre o aluno e o mundo, para ajudar o educando a manifestar sua criatividade. É relevante então buscar desenvolver e ampliar sua compreensão sobre os fatos que o cerca.

### 3 O JORNAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases Nacionais) nº 9394/96 baseada na Constituição Federal de 1888 Artigos 205 no seu título II **Dos Princípio e fins da Educação Artigo 2º** traz a seguinte explanação: “a educação, dever da família e o Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade: o pleno desenvolvimento do educando, o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

É Nessa perspectiva e baseando-nos na LDB 9394/96 Inc. VI onde diz: a ação do professor, não pode ser apenas, colaborativa. Tem que ser indicativa. O professor é componente da centralidade do ato pedagógico, por isso, há de veicular, no conteúdo da disciplina que ministra. Que apresentamos as possibilidades e formas de utilizar o jornal como uma ferramenta pedagógica.

#### 3.1 O uso do jornal como recurso pedagógico

Com o surgimento de novas correntes pedagógicas, os professores passaram a considerar e a utilizar em suas práticas e metodologias novos recursos, além dos livros didáticos. Foi então que surgiram as primeiras atividades em sala de aula utilizando a mídia.

De modo geral a utilização da mídia nas escolas passou a acontecer no final dos anos 50, quando o ensino e o processo de aprendizagem buscavam se adaptar as novas tecnologias. A inserção de novos recursos no processo educativo vem redimensionar a prática docente, sobretudo, no que concerne a ampliação da visão de mundo.

Assim penso que seja uma tarefa importante da escola proporcionar o contato dos alunos com os mais variados tipos de textos, de forma que esses alunos possam entender em cada um dos textos estudados a sua estrutura a sua função o seu vocabulário próprio. De essa forma aprender se torna mais significativo e mais prazeroso. (DIAS, 2001, p.23)

É interessante ressaltar que a educação é uma prática interdisciplinar, que tem como principal objetivo formar cidadãos conscientes e responsáveis pelo fato de fazer a mediação do indivíduo com o mundo e construir nele o processo capaz de levá-lo a fazer uma releitura na forma de pensar, agir e desenvolver seu potencial. . (GIMENO, 2007) Afirma em seu livro *A Educação que ainda é possível*: que a globalização é um termo da atualidade para expressar a interrelação econômica. Ainda segundo o autor, esse processo de globalização afeta a educação porque incide sobre as pessoas através dos conteúdos curriculares e na forma

de aprender. E apresenta o jornal impresso como um poderoso recurso para ajudar o aluno nessa formação de identidade, por se tratar de um suporte que apresenta contorno pedagógico por trazer uma variedade de gêneros textuais capaz de contribuir com o desenvolvimento intelectual do educando.

Leitura é uma atividade que exige formação continuada, e seus objetivos não se alcançam por meio de um trabalho eventual. A prática de leitura escolar voltada à formação do leitor não pode se limitar a fragmentos do livro didático; [...] é indispensável que exista, no universo escolar, uma multiplicidade de material de leitura, dentre eles, o jornal. “Por essa razão, projetos que favoreçam o acesso, pela escola, aos produtos da imprensa escrita deveriam ser valorizados e aproveitados em toda sua extensão”. (GONÇALVES, 2004, p.78)

No âmbito escolar o jornal é um recurso que possibilita articulação dos conteúdos escolares com os acontecimentos locais, nacionais e até internacionais. Além de ser um relevante meio para se trabalhar as múltiplas realidades sociais. Do ponto de vista histórico, os Estados Unidos foram um dos primeiros países a fazer essa abertura na educação, quando no ano de 1932 o jornal *New York Times* iniciou um programa que tinha como título “*O jornal na educação.*” E para concretizar essa atividade a equipe do projeto distribuía gratuitamente exemplares dos jornais nas escolas por entender que a maioria dos alunos não tinha poder aquisitivo para adquirir tão importante instrumento.

Os conhecimentos construídos no âmbito escolar ganham sentido quando há interação contínua e permanente entre o saber escolar e os demais saberes. O que é possível entender quando nos deparamos com os quatro pilares nos quais está fundada a educação: aprender a conhecer que pressupõe saber selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral; aprender a fazer que pressupõe desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo; aprender a viver com os outros que consiste em desenvolver a compreensão e percepção das interdependências na realização de projetos comuns; aprender a ser para melhor desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia expressando opiniões e assumindo as responsabilidades pessoais. (BRASIL, 1988, p.45).

Brasil, essa iniciativa ocorreu no ano de 1982 quando a equipe do jornal o *Globo*, com apoio da Secretaria de Educação do município do Rio de Janeiro criou o projeto *quem lê sabe mais* com o intuito de levar o jornal impresso para sala de aula e desenvolver um estudo com alunos do 5º ao 8º anos. A ideia central era estimular os alunos nos processos de ensino/aprendizagem buscando ampliar o potencial e as habilidades intelectuais dos referidos estudantes.

Pesquisas mostram que a inserção do jornal na sala de aula como ferramenta pedagógica, é uma prática que já acontece em vários países desde o século XIX por acreditarem que o uso deste recurso pode aprimorar as relações interpessoais entre os indivíduos e o conhecimento acerca da economia, da política e da cultura.

O jornal é um portador social de comunicação que traz contido em suas páginas várias formas de gêneros textuais. [...] “O jornal é um mediador entre a escola e o mundo, é também: uma fonte primária de informação espelha muitos valores e se torna assim um instrumento de ensino e da aprendizagem [...] (FARIA 2003, P.23)”.

Na realidade quem conhece as múltiplas possibilidades de trabalho pedagógico com jornal, empenha-se em levá-lo para o contexto escolar. Porém, é fundamental que entendamos que essa prática deve antes de tudo estar inserida nos Planos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas e que ocorra uma preparação antecedente com os professores em torno dessa atividade, pois ao utilizá-lo, o professor estará assumindo o papel de mediador entre esse novo recurso e o aluno na busca de desenvolver suas habilidades pessoais de leitura, escrita, oralidade, criatividade, pensamento, visão crítica, etc.

“A leitura na escola tem sido fundamentalmente, um objeto de ensino”. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata. Como se trata de uma prática social complexa, se a escola pretende converter a leitura em objeto de aprendizagem deve preservar sua natureza e sua complexidade, sem descaracterizá-la. Isso significa trabalhar com a diversidade de textos e de combinações entre eles. Significa trabalhar com as diversidades de objetivos e modalidades que caracterizam a leitura. (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais Vol. 2, 2001, p.54)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais- que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, o exercício da reflexão. Ainda segundo os PCNs da Língua Portuguesa, de modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Pois são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, e o exercício de formas de pensamentos mais elaborados.

A escola por ser uma instituição que tem como principal objetivo preparar pessoas para conviver e compartilhar oportunidades vivenciando saberes, e o professor por ser o maior mediador entre o aluno e o mundo, não poderão jamais se fechar para as inovações, e principalmente, para as adversidades para não correr o risco de se tornarem desconectados do contexto social. Ou seja, a finalidade da escola e do professor será sempre o desenvolvimento das potencialidades do educando. Isso tem ocorrido de diferentes formas e em diferentes épocas.

Neste sentido, utilizar o jornal como um instrumento pedagógico na sala de aula transformando-o em uma ferramenta de estudo com a finalidade de inovar a forma de ensinar buscando motivar o aluno no desenvolvimento da escrita e da oratória pode ser, portanto uma grande contribuição por parte dos professores processo de ensino-aprendizagem. Sem falar que essa aproximação do aluno com o jornal estará tornando o mesmo em um cidadão participativo e consciente dos problemas e da realidade de sua comunidade, dos pais e do mundo.

### **3.2 O jornal como recurso interdisciplinar**

De acordo com relatos feitos por Gadotti em sua obra *Pedagogia da práxis*. “O movimento da escola nova se formou em torno de um novo paradigma educativo e encontrou vários defensores que acreditavam na possibilidade de um novo olhar sobre a maneira de educar” entre eles: John Dewey- *que defende a democracia e a liberdade de pensamento para a maturação emocional e intelectual das crianças e apresenta seus princípios “aprender fazendo”* Maria de Montessori- Educadora e pedagoga que defende em seus métodos que a *aprendizagem acontece onde a própria criança observa e faz as conexões corretas*”. Jean Piaget - *Que defende que: o conhecimento, não pode ser uma cópia, visto que há sempre uma relação entre o objeto e o sujeito*, e por último, Celestin Freinet, que foi um dos precursores sobre o uso do jornal na sala de aula, este último defende que: *o professor deve mesclar seu trabalho com a sua vida social*. Para ele a aprendizagem da criança passa pela produção de bens materiais, como por exemplo: textos de jornais.

O autor defende ainda, que todo trabalho pedagógico desenvolvido deve visar formas que façam os alunos gostarem da escola e das atividades. E ainda, educar a criança para ser um adulto livre e crítico.

.Apesar das tecnologias e da multiplicidade de veículos de comunicação que permeiam o dia a dia dos educandos, o jornal impresso é considerado uma das melhores ferramentas, por ser capaz de promover o conhecimento e despertar motivação à leitura. Para tanto o autor defende o jornal como um recurso que ajuda o estudante a assimilara cidadania primordial para qualquer ser humano conviver bem com seus pares.

“Os objetivos de língua portuguesa salientam também a necessidades de os cidadãos desenvolverem sua capacidade de compreender textos oral e escrito, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social”. Ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), busca-se o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora. O domínio do diálogo na explicitação, discussão, composição e argumentação de ideias são fundamentais na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitude de autoconfiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro. A aprendizagem precisa então estar inserida em ações reais de intervenção, a começar pelo âmbito da própria escola. (BRASIL, PCN Vol. 2, 2001, p.46)

Por ser o jornal, um recurso interdisciplinar, o professor pode trabalhar numa perspectiva que abrange várias disciplinas e temas, como por exemplo: Língua Portuguesa, Matemática, Artes, Geografia, entre outras. O jornal pode ser usado pelo professor nas atividades pedagógicas desenvolvidas através das notícias, gráficos, classificados, reportagens, fotografia, charges entrevistas, anúncios, etc. Com isso, estará inovando sua metodologia ajudando aos alunos a desenvolver a linguagem e a criticidade. Além de oportunizar novas perspectivas tanto para ele, quanto para seus alunos. Atrelado a isso, vem à melhoria no ensino e na aprendizagem a partir das mudanças nas práticas pedagógicas diferenciadas numa busca constante de resgatar no aluno, o interesse e gosto pela leitura.

A competência intuitiva e própria de um sujeito que vê além de seu tempo. O professor intuitivo não se contenta em executar o planejamento elaborado-ele busca sempre alternativas novas e diferenciadas para seu trabalho. Assim a ousadia acaba sendo um dos seus principais atributos. Muitas vezes para caro por isso, pois as instituições encontram-se atadas a planos rígidos e comuns, e não perdoam quem ousa transgredir sua acomodação. (FAZENDA, 1998, p. 15)

Sabemos, que, em tempos de interatividade onde as informações circulam quase que simultaneamente ao desenrolar dos fatos pelas redes sociais, tais como: face book, hasta, Instagram, além de outras modalidades, e que, alguns alunos encontram-se bitolados a esses tipos e informações, por não exigir um discurso correto e ainda transforma a escrita em pequenos códigos; é normal que aconteça alguma resistência por parte desses alunos, mas se o professor usar a criatividade tornando as aulas dinâmicas com momento lúdicas como forma de

investir numa perspectiva inovadora de formação e construção do conhecimento, ele estará se beneficiando e beneficiando os das possibilidades oferecidas pelo jornal.

### **3.3 novas formas de ensino com o uso jornal impresso**

O professor é um formador de opinião e, portanto, um transformador social que tem o poder de contribuir com a formação do caráter do aluno com o qual interage em seu trabalho pedagógico. Utilizar a mídia impressa como perspectiva didática no ambiente escolar pode aprimorar a formação do aluno em diferentes situações de aprendizagem e funcionar, ainda, como meta educativa, pois, a escola é em si um poderoso instrumento de mudança social.

É imperativo que educação quando oferecida sob forma de ensino sistematizado, esteja norteada por princípios básicos que calcem o mundo dos valores e o chão das significações da organização escolar e dos ritos educativos [...] os princípios, portanto, devem ser entendidos como elementos recorrentes do diálogo pedagógico e da prática de ensino, de tal maneira que o ser, o valor e o refletir sejam vividos como elementos integradores de institucionalidade da sala de aula de cada curso, de cada escola de cada Sistema de Ensino, de cada projeto educativo, enfim. (LDB 9394/96 p. 35)

A escola tem o poder de desconstruir esse processo educativo engessado que aí está, onde o que oferece aos alunos são textos fragmentados do livro didático que na maioria das vezes trazem conteúdos aleatórios, desvinculados de contextos sociais. Quando poderia trabalhar principalmente a partir da realidade local onde o aluno reside e se devolve. É preciso que aconteça um novo olhar em torno dessa prática como, por exemplo: utilizar o jornal impresso como recurso pedagógico por ser um portador de informações que podem ajudá-los a melhor situar-se no contexto social.

É preciso considerar também que o jornal acompanha a trajetória cultural da humanidade, devendo por isso as gerações futuras lê-lo, valorizá-lo, pois apresenta uma forma moderna de retratar os acontecimentos, trazendo textos atualizados e com características distintas, tais como: fotografias e recursos gráficos diversificados. Que estará instigando ao aluno na busca por informações e despertando nele a curiosidade da leitura e da escrita adequada aos

Cabe ao docente estar atento a essa necessidade de mediação pedagógica, tanto ao processo da leitura quanto ao processo da escrita. Soares (1999) defende a importância do uso do jornal na sala de aula como um recurso pedagógico, pois este além de ser um portador social de informação, ainda, tem possibilidade de transformar o aluno em um leitor

participativo e capaz de contribuir com seus conhecimentos na comunidade na qual esta inserida.

Enquanto investigador sobre o uso do jornal na sala de aula como recurso pedagógico defendeu que é um artefato que é essencial à formação de leitores e, portanto deve ser utilizado como um dos suportes do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita nas escolas. Porque é observando textos impressos de diferentes autores, especialmente bem escritos, que o aluno terá maior possibilidade de descobrir seu potencial e suas habilidades para esta atividade afim de que analisando os recursos que utilizam, possam aprender com eles. Podendo ainda observar as características de pontuações dos textos lidos, para que os alunos consigam produzir seu próprio texto de forma coerente.

È possível ainda, que esse conhecimento adquirido através do jornal por parte do aluno posa despertar no mesmo a prática de discussão com os colegas de classe, tendo conteúdos que envolvam a escrita e as reflexões para analisar, interpretar e relacionar as informações recebidas na sala de aula.

Portanto, o uso do jornal como recurso pedagógico é essencial à formação de leitores, por isso, deve ser utilizado como um dos suportes do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas. Porque é observando textos impressos de diferentes autores, de preferência textos especialmente bem escritos, de autores reconhecidos ,a fim de que analisando os recursos que utilizam, possam aprender com eles. Podendo ainda observar as características de pontuação capaz de contribuir para que os indivíduos desenvolvam a competência de leitura e escrita. È possível que assim se amplie o repertório em relação ao avanço do conhecimento por parte do aluno como: práticas de discussão do conteúdo de um jornal com os colegas de classe, e outras atividades da vida diária, que envolvam a escrita e as reflexões e da necessidade de desenvolver as habilidades do individuo para analisar, interpretar e relacionar as informações recebidas na sala de aula.

### **3.4 Diferentes gêneros textuais no jornal.**

O educador deve cultivar a curiosidade e a paixão pela leitura e pela produção textual nos alunos, pois este no sentido amplo do entendimento é visto como um formador de opinião e um intelectual capaz mediar diferentes situações didáticas que conduzam á aprendizagem significativa. Nesse sentido

Freinet foi o criador do movimento dominado *escola moderna* na França, pois tinha uma preocupação fundamental voltada para questão prática do ensino, por considera a criança um ser capaz de participar ativamente da sua comunidade e por isso acredita ser a escola um ambiente adequado para que ocorra esse impulso estimulador capaz de tornar viáveis as mudanças de comportamento social no indivíduo. Para ele:

É certo que em qualquer ofício há uma técnica a ser dominada. E é dominada não com truques ou sortilégios, mas segundo leis simples e de bom senso, pois nunca há contradição entre ciência e técnica, por um lado, e bom senso e simplicidade, por outro. O investigador de gênio é sempre aquele que caminha na direção da simplicidade e da vida... Todo o mundo as compreenderia se, apesar dos traçadores de pistas falsas e dos fazedores de nós, conseguisse redescobri-las e colocá-las, como sinais luminosos, nos cruzamentos dos grandes caminhos do conhecimento... A verdade é que os nossos mestres e os seus servidores nunca têm interesse em que nós descubramos as leis claras da vida. Vivem da obscuridade e do erro e sempre apesar deles e contra eles que realizamos a nossa cultura. (FREINET, 1974 p.10)

Diante desta perspectiva de Freinet podemos destacar o uso do jornal impresso como recurso pedagógico, pois servirá como uma ferramenta que irá capacitar o aluno na sua convivência tanto no ambiente profissional como social, facilitando assim, sua interação com seus pares de uma maneira consciente e segura de seus valores, direitos e deveres na comunidade na qual esta inserida.

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo o professor a diversos tipos de material escritos, uma vez que isso possibilita as crianças o contato com práticas culturais mediada pela escrita. Comunicar prática de leitura permitem colocar as crianças no papel de leitoras, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas. Jornais etc.. (BRASIL, 2001, p.141)

Ainda de acordo com os PCNs, cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não conseguem manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. Em consequência, o aluno mantém-se incapaz de utilizar textos cuja finalidade seja compreender um conceito.

Os gêneros textuais contribuem de forma significativa na formação do conhecimento da linguagem preparando o indivíduo para intervir de maneira crítica e responsável no seu meio social, [...] Uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e a escrever. O trabalho com produção de texto tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. (BRASIL, 2001, p. 30)

Ao utilizar o jornal como um instrumento pedagógico e levá-lo para a sala de aula, o professor estará transformando-o em uma ferramenta pedagógica de motivação, pois o jornal dispõe de varias vertentes que poderá contribuir para a formação de um aluno participativo e de uma postura critica e consciente A leitura feita através desse periódico, vem contribuir com o crescimento intelectual do aluno pelo fato trazer em sua composição gêneros textuais como: Artigo, Resenha, Crônica, e Crítica e muito outros anúncio.

Textos presentes nestes modelos de periódicos podem favorecer informações que venham a contribuir no enriquecimento da prática pedagógica do professor, no sentido de complementar as atividades propostas em livros didáticos, uma vez que estes adquirem especial importância quando muitas vezes é o único livro com o qual a criança tem contato. (MOLINA 1988, P.18)

Apesar do advento da internet, o jornal ainda é um potente meio de informação de massa por trazer registro atualizado dos acontecimentos da sociedade e informar dia a dia acerca da realidade como, por exemplo: o caso do lava-jato, o escândalo da carne e o caso da cidade de Mariana que foi levada pelo lodo das usinas e muitos outros acontecimento. Além de apresentar um rico acervo de recursos gráficos e gêneros textuais. É ainda, uma efetiva fonte de pesquisa capaz de manter os alunos informados sobre os acontecimentos de outros países, como: a eleição de Donald Trump e outros acontecimentos da atualidade.

A reprovação dos estudantes brasileiros no ENEM que não apresentam competência de escrita, nem de argumentação vem mostrando cada vez mais a necessidade de resgatar o interesse dos alunos pela leitura e para isso a escola precisa fazer uso das diversidades de ferramentas e utilizá-las como recursos e técnicas abrangentes que favoreçam propostas coerentes com a disseminação de ideias e valores. O uso do jornal em sala de aula, como uma ferramenta pedagógica, indica um novo olhar sobre a maneira de pensar e ver esse recurso por parte da escola e dos professores.

Dessa forma, necessário se faz que o professor seja o mediador entre o aluno e o jornal e o leve para dentro da sala de aula e o transforme em uma atividade prática e corriqueira no intuito de motivar à leitura a capacidade de reflexão dos alunos e o enriquecimento do no uso vocabulário além da compreensão de texto.

A aprendizagem e o desenvolvimento do individuo acontecem na medida em que o sujeito age sobre o objeto estudado e possui estruturas previamente construídas ou em

processo de construção. Para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, e o que ela representa e como ela representa graficamente a linguagem.

“Não lemos todo um mesmo texto da mesma maneira”. Há leituras respeitadas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras narcisistas em que se procura a si mesmo, leituras mágicas em que seres e espantados. (MORAIS, 1996, p.59)

Considerando que o jornal traz um leque de assuntos pertinentes para o aprendizado do aluno, por abordar temas diversificados, favorecendo, portanto, uma situação didática que conduza a uma reflexão sobre o sistema alfabético, seu uso na sala de aula pode ajudar o aluno no aprimoramento da oralidade e da escrita.

Lê-se muito pouco, mal e para propostas coerentes com a disseminação de ideias e valores e muito pouco para leitura de transformação interna das pessoas que reelaboram sua experiência a partir da leitura de textos. A potencialidade educativa da experiência leitora depende da conjunção de três fatores: a possibilidade do texto, os interesses do leitor e o contexto da leitura. (GIMENO, 2007, p.86)

O uso adequado, constante e sistemático do jornal no contexto da sala de aula como recurso pedagógico, por alguns docentes que se contentam a mesmice do livro didático, pode ser considerado como prática ousada, porém é uma atitude essencial à formação de leitores e, portanto deve ser utilizado como um dos suportes do ensino e aprendizagem da leitura nas escolas. Essa ferramenta apresenta contorno interdisciplinar e multidisciplinar que o torna, uma fonte inesgotável de informação, por trazer em sua composição diferentes gêneros literários como: artigo. Crônica, textos e outras informações de diferentes linguagens tais como: notícias, reportagens, editoriais, entrevistas, charges, fotografias, desenhos e grafia e etc.

É, portanto, nesse momento que a ação do docente se faz necessária para ajudar o educando a manifestar sua criatividade. E nada melhor do que trabalhar com ele uma atividade extra como o jornal impresso que traz sempre uma realidade atualizada que servirá despertar no aluno a capacidade de interpretar textos elaborados de várias maneiras e perspectivas, buscando assim explorar o potencial de cada um deles.

#### 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa desenvolveu-se em duas etapas, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico, através de leitura em livros, revistas e pesquisas em vários sites. A segunda etapa foi realizada com uma pesquisa-ação, a qual ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental II Dom Moisés Coelho, que fica situada à rua Pe. José Tomaz na Cidade de Cajazeiras-PB. A referida escola foi escolhida para a realização desta pesquisa-ação, pelo fato de ser uma escola que sempre acolhe de bom grado projetos acadêmicos que venham a somar para o crescimento intelectual do seu alunado. Trata-se de uma instituição cuja gestão escolar está comprometida com o exercício de cidadania dos seus educandos, por este motivo está sempre buscando inovar nas práticas metodológicas, e permanentemente criando condições para o desenvolvimento da capacidade e do uso eficaz da linguagem dos seus alunos. De modo geral, a escola através de sua gestão, acreditou e acolheu com solicitude este projeto, por entender, ter finalidade principal uma reflexão crítica e elaborada no sentido de contribuir com o desenvolvimento da linguagem e da escrita, numa perspectiva interdisciplinar onde se pode trabalhar diversos temas e em todas as disciplinas, e séries tendo como intuito, melhor preparar os jovens para sua participação na sociedade e comunidade na qual está inserido.

Quanto ao tipo de pesquisa, é uma pesquisa-ação. Que é uma forma de ação planejada de caráter social educacional e técnico. Sua utilização como forma metodológica possibilita aos participantes condições de investigar sua própria prática de forma crítica e reflexiva. Esse tipo de pesquisa tem como finalidade reunir dados relevantes sobre o objeto estudado no caso aqui o jornal impresso A abordagem se caracterizou como qualitativa, pois teve como principal objetivo levantar e reunir as dificuldades apresentadas pelos sujeitos da pesquisa em relação ao uso do jornal impresso como ferramenta pedagógica. Para juntos buscarmos soluções que beneficie tanto o pesquisador, quanto ao pesquisado.

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram alunos do 6ºano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dom Moisés Coelho; Esta pesquisa delimitou-se na análise da contribuição do jornal impresso na sala de aula como recurso de apoio pedagógico. Os critérios propostos para avaliação destinou-se a explicitar o essencial a ser aprendido pelo aluno de modo a garantir a continuidade deste trabalho.

O tempo para desenvolver a pesquisa foi de aproximadamente duas semanas tempo que participamos como observadores interagindo o tempo todo com o sujeito pesquisado mantendo um bom diálogo e compartilhando informações. Esse tempo no permitiu desenvolver atividades que serviram para enriquecer um pouco mais os conhecimentos de leitura e escrita dos alunos e ainda ajudá-los em suas dificuldades na produção de textos.

E o mais importante, é que conseguimos quebrar um antigo paradigma de que ler jornal é coisa só de gente grande. E ainda conseguimos em pouco tempo descobrir as habilidades intelectuais de cada um deles. Isto porque desenvolvemos atividades com o jornal impresso que nos ofertou a possibilidade de vivenciar as necessidades intelectuais daqueles alunos e ainda ter o privilégio de poder contribuir de forma a estimular nos alunos, o interesse pela leitura e pela escrita.

## 5. REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA-AÇÃO

Esta pesquisa-ação teve como Objetivo Geral refletir acerca das possibilidades de utilização do jornal como ferramenta pedagógica na sala de aula numa perspectiva de trabalhar a interdisciplinaridade e os temas transversais. E desse modo contribuir no desenvolvimento do aluno e em seu processo da aprendizagem.

A pesquisa-ação efetivou-se no período de 13 a 22 de março de 2017, tendo como *Lócus*, a Escola Estadual de Ensino Fundamental II Dom Moisés Coelho, que fica situada à rua Pe. José Tomaz, nº 387 na cidade de Cajazeiras. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, e o objeto de estudo os processos do ensino e da aprendizagem. Tendo como material didático o jornal impresso.

Confesso que no primeiro dia de atividade fiquei um pouco apreensiva, pois não sabia qual seria a reação dos alunos quando lhes fosse apresentada a proposta sobre o uso do jornal como material didático de apoio aos processos de ensino e da aprendizagem. ““ E de toda forma iria mexer na” zona de conforto”. E ainda, quebrar o antigo paradigma que faz os jovens acreditar que jornal é coisa só de “gente grande”. Mas, para minha surpresa foi tudo agradável, pois, não só os alunos, mas, também os professores e o intérprete de LIBRAS abraçaram a proposta de uma maneira acolhedora me deixando emocionada e gratificada.

Durante os encontros partilhamos dúvida e compartilhamos conhecimento onde tive o privilégio de vivenciar as descobertas dos alunos em relação ao jornal quando utilizado como ferramenta pedagógica e suas possibilidades. E ainda, pude ajuda-los um pouco a descobrir suas habilidades intelectuais. Em contrapartida, aprendi com eles conhecimentos de vivência que eu acreditava ter.

Durante a realização da pesquisa-ação, houve momentos de emoção e de alegria. Um em especial, no qual chorei literalmente. Foi à hora que percebi que minha pesquisa não era um ato em vão que estava contribuindo de forma significativa para despertar o interesse daqueles alunos pelos conteúdos oferecidos durante as aulas que estava ministrando em concordância com a professora regente da turma. Foi quando minha memória afetiva me trouxe as palavras da professora quando num dia de aula falou para turma: “minha gente nós” enquanto professor tem a obrigação de investir nos alunos que chegam até nós, temos que

procurar trabalhar com atividades que torne as aulas dinâmicas e agradáveis, não aulas engessadas onde na maioria das vezes o aluno fica na sala por se sentir na obrigação, mesmo estando desconfortável.

Outro momento que me deixou lisonjeada, foi quando apresentei o jornal para eles no primeiro dia das atividades e todos quiseram pegar no jornal, alguns pediram para tirar foto segurando o jornal. Eles estavam vibrando diante dessa oportunidade, na mesma proporção que eu estava orgulhosa por perceber a parceria existente entre nós, e o dinamismo que precisava para realização das atividades, acontecia na medida certa. O brilho do olhar daqueles alunos me chegava como se eles dissessem obrigada professora por confiar e acreditar que em nosso potencial. Essa foi um momento que quero internalizar e levar para minha enquanto pedagoga que pretendo ser.

Hoje, sei da contribuição que o jornal pode proporcionar aos alunos no seu processo de aprendizagem, principalmente, aos que têm maior dificuldade ao realizar uma leitura ou reescrever algo que tenha que ser retirado dela. É notório que só escreve bem quem ler bem e o jornal impresso é um rico portador de gêneros textuais que são escritos com cuidado e clareza que servirá para animar os alunos a se espelhar nesses relatos e rebuscar sua aprendizagem.

### **5.1 - Desenvolvimento das atividades**

Para trabalhar as possibilidades pedagógicas do jornal impresso, foi preparado um roteiro das atividades que seriam desenvolvidas durante a pesquisa-ação. A primeira intervenção ocorreu no dia 13 de março de 2017. Nesse dia, foi feita uma abordagem de conhecimento sobre a história do jornal impresso, para tanto foram relatados as seguintes informações: onde surgiu; qual o primeiro jornal da civilização e primeiro jornal do Brasil. Além, apresentar através de fotografia as primeiras impressoras tanto a de madeira, quanto a de ferro inventada por Johannes Gutenberg, sendo esse um acontecimento que surgiu para aprimorar a produção de livros e jornais. Essa atividade chamou a atenção dos alunos, foi um momento de descontração e aprendizado que aconteceu no tempo de duas aulas de 50min cada e nem se percebeu o tempo passar. Foi um momento de interação e de aprendizado significativo que se resumiu na fala de um dos alunos quando este externou do jeito simples a alegria em está descobrindo coisas que pra ele até então não existia: “Ah”! Professora, a aula

o caba gosta, não aquelas aula veia que a professora enche o quadro de coisa chata por que a senhora num faz um contrato e vem todo dia

A participação é um principio da democracia que necessita ser trabalhado é algo que se aprende e se ensina. A escola será um lugar possível para essa aprendizagem, se promover a convivência democrática no seu cotidiano, pois aprende- se a participar, participando. No entanto se a escola negar aos alunos a possibilidade de exercerem essa capacidade estará, ao contrário, ensinando a passividade e, a indiferença e a obediência cega. É aqui que a importância do convívio escolar ganha amplitude, a fim de tomar a escola como espaço de atuação pública dos alunos. (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais- Temas Transversais, 2001, p.59).



Figura 1: fazendo um pequeno relato Sobre a história do jornal.



Figura 2: recebendo um significativo apoio do Interprete de LIBRAS da Escola



Figura 3: a turminha atenta ao relato sobre O jornal impresso

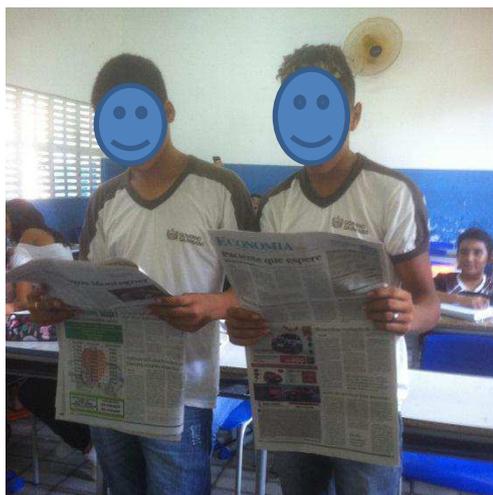


Figura 4: alunos orgulhosos segurando um jornal Um jornal pela primeira vez

No segundo dia 14/03/2017 foi desenvolvido um trabalho pedagógico interdisciplinar<sup>1</sup>, onde foram trabalhadas as disciplinas de artes e Língua Portuguesa. Trabalhou-se a arte, a partir do momento que foi relatado todo o processo de confecção do jornal. Levando-se em conta que o jornal para ser confeccionado precisa do olhar de um edsign que com sua arte e manipulação de ideias cria as formas para o jornal ser impresso. Outra possibilidade de se trabalhar a disciplina artes usando o jornal como recurso, são as nuances de cores, que do brilho e vida as fotos, gráficos e até mesmo, as letras quando precisam ser coloridas. É possível ainda, falar dos maquinários como a impressora e do operador da mesma que ser alguém com habilidades artística, que entenda dos procedimentos para essa confecção.

. Para trabalhar a língua portuguesa, fez-se um levantamento do jornal. Como atividade o primeiro momento foi apresentado o jornal e sua composição. Para tanto, foi colado à primeira página do jornal em uma folha de papel madeira, mostrando para eles, as partes que compõem o jornal como: cabeçalho, manchete, chamada, fotos e notícias da primeira pagina. Explicou como é produzida cada uma delas e qual a sua importância.

Para o segundo momento, trabalhou-se os principais gêneros textuais frequentes no jornal impresso que são de fundamental importância para o aprimoramento da leitura e da escrita. Para trabalhar essa atividade, foi preparado um mural onde constavam os gêneros textuais frequentes. Começamos a atividades explicando a maneira de como se escreve cada gênero ali presente, falamos de quando o escritor (repórter) pode ou não pode entrar a história que está relatando.

Foi explorado passo a passo cada gênero textual dando ênfase para charge que pelo fato de ser vista apenas como piada, se torna um gênero textual pouco valorizada, porém, tem um importante poder de criticidade, pelo fato de trazer para discussão temas transversais, tais como: saúde, educação, meio ambiente, política, entre outros. Depois da explanação e divulgação das charges, solicitou-se, que cada aluno criasse sua própria charge, na qual ele.

---

Nesse dia senti que não existem barreiras entre o professor e o aluno, o que falta de verdade é uma metodologia mais dinâmica e interativa que efetivamente coloque o aluno numa situação de aprendizagem significativa.



Figura 5: primeira página do jornal para apresenta Aos alunos



Figura 6: Cartaz contendo alguns tipos de charges para estudo



Figura 7: Mural com os gêneros textuais frequentes no jornal

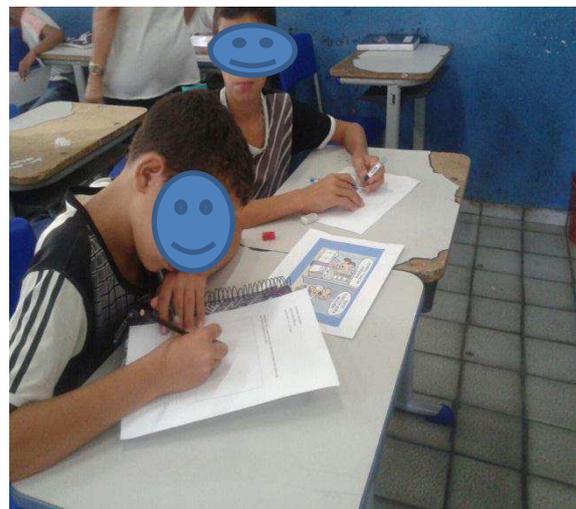


Figura 8: Alunos criando suas próprias charges

O terceiro dia aconteceu no dia 15 de março de 2017, Nesse dia para realização das atividades a turma foi dividida em grupos. E foram entregues jornais para todos como tarefa foi pedido que os grupos escolhessem as notícias que mais lhes chamassem a atenção fizessem uma leitura silenciosa, e em seguida escolhesse um representante do grupo para ler a notícia à frente da turma. O objetivo era trabalhar a leitura e a produção textual. Houve um acontecimento que foi algo surpreendente, pois a turma começou um debate em torno das notícias. E foi muito gratificante ver aqueles jovens que no princípio tinham apresentado um comportamento disperso posteriormente se envolver com afinco nas atividades.

É importante que as atividades de produção de textos escritos se organizem, portanto, de forma que seja possível para os alunos a apropriação progressiva dos diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever e a experimentação dos diferentes papéis envolvidos. (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, vol.2 p.106)

Para encerrar as atividades desse dia os alunos realizaram uma produção textual tendo por referência as notícias do jornal. Nesta produção teriam que relatar um fato ocorrido na sua cidade, na sua casa ou nasala de aula, que tivesse relação com notícia do jornal. Ou seja, eles teriam que fazer um parâmetro entre a sua realidade e a notícia do jornal. É interessante destacar a concentração dos alunos durante a leitura do jornal.



Figura 9: alunos escolhendo a notícia Para produção textual



Figura 10: leitura do jornal



Figura 11: alunos realizando debate sobre Os temas das notícias do jornal



Figura 12: aluno escolhido par fazer a leitura Da notícia para toda turma

Para tornar os alunos bons leitores—para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e compromisso com a leitura—, a escola terá que mobilizá-los internamente, pois perceber a leitura (e também ler para apreender) requer esforço. Precisa fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisarão torná-los confiantes, condições para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais—língua portuguesa, 2001, p.58)

O Jornal impresso no que se refere à atividade de leitura e ao trabalho pedagógico é um importante veículo de reflexão, pois possibilita a discussão sobre diferentes sentidos atribuídos aos textos, propicia a construção de repertório de recursos linguísticos para ser utilizado na produção de textos e na interpretação crítica das mensagens. Além de contribuir com a prática da leitura e as diferentes modalidades de informações garantindo a interação com a diversidade de textos.

Dia 16 de março de 2017, foi o quarto dia de intervenção. Nesse dia, houve um momento lúdico buscando a construção dos conhecimentos de maneira que pode-se dizer dinâmica. A atividade era a classificação das palavras e acentuação gráfica. Para tanto foi recortadas palavras do jornal e colocadas dentro de uma caixa. Depois de dá as devidas explicação, a aula começou da seguinte maneira: a caixa era evada de carteira em carteira, cada aluno retirava uma palavra por vez. Depois que o educando estivesse com a palavra na mão começava a “brincadeira”. Qual a palavra que você tirou? Ela é oxítone paroxítone...? É acentuada em qual sílaba? Forme uma frase com esta palavra. E ai seguiu durante duas aulas de 50mn cada. A atividade estava tão produtiva que nem percebemos o tempo passar. Terminado esse momento foi pedido que os alunos colassem as palavras numa folha de papel A4.

Nesse dia senti que não existem barreiras entre o professor o aluno e os processos de ensino e da aprendizagem. Na realidade o que existe é uma linha tênue que separa o professor que sabe fazer do professor que quer fazer



Figura 13: explicações sobre a atividades com a classificação das palavras



Figura 14: começando a atividade do dia



Figura 15: aluno escolhendo palavra olhar



Figura 16: Professora titular da turma dando um de aprovação para atividade

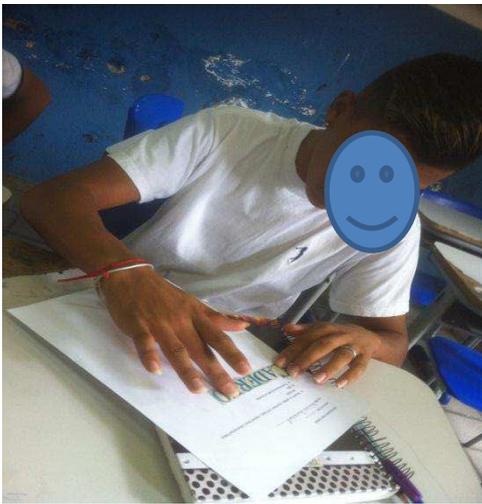


Figura 17: aluno colando palavras

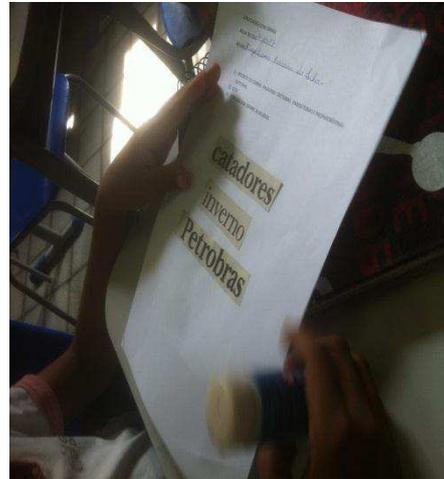


Figura 18: palavras coladas com zelo

O dia 17 de março de 2017 foi o quinto dia de pesquisa-ação na escola. foi o dia de maior emoção, pois trabalhado os temas transversais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica. Como a atividade, foi trabalhado os temas transversais: ética, cidadania e meio ambiente. Para essa atividade os alunos recortaram notícias do jornal sobre: o comportamento das pessoas dentro dos estádios de futebol no trânsito; e sobre o meio ambiente. Depois de recortadas a notícia colou-se no caderno e iniciou-se um debate sobre o tema em foco, que teve como objetivo despertar o senso crítico dos alunos.

Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A pergunta ética por excelência é: Como agir perante os outros? “[...] a cidadania deve ser compreendida como produto de histórias vividas pelos grupos sociais [...] pode parecer que ao se tratar de meio ambiente, se está falando somente de aspecto físico e biológico”. Ao contrário o ser humano faz parte do meio ambiente de das relações que são estabelecidas. (BRASIL, Nacionais vol.8 2001pp 20, 31,33)

Para tanto, foi solicitado que os alunos fizessem um rap sobre esses problemas sociais e que fizesse um parâmetro entre o acontecimento das notícias recortadas do jornal e algum acontecimento da cidade na qual moram. Todos participaram efetivamente e escreveram com muito cuidado e respeito. Nessa atividade algo me chamou a atenção foi o Rap do garoto que falou sobre o descaso pelo qual está passando o CSU da cidade. Durante a apresentação, houve uma fala do aluno que me chamou atenção foi quando ele disse: “a vergonha não é pra os políticos e sim para quem elege os políticos”. O que significa dizer que esses jovens não são alienados e sem interesse pelos problemas da realidade que os cercam. Ao contrário nesse contexto, é possível perceber que eles já trazem em si uma visão crítica e autêntica sobre esses problemas.



Figura 19: aluno fazendo o rap sobre  
CSU da cidade de Cajazeiras-PB



Figura 20: aluno escrevendo rap sobre o  
comportamento das pessoas futebol



Figura 21: aluna escrevendo um rap sobre o meio ambiente

O sexto dia no dia 20 de março de 2017 nesse da pesquisa foi trabalhado o ditado de Palavras. ,

De modo geral o ensino da ortografia dá-se por meio da apresentação e repetição verbal de regras, com sentido de “formulas”, e da correção que o professor faz de redações e ditados, seguida de uma tarefa onde o aluno copia várias vezes as palavras que escrevem erradas. ( BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais vol.2 da língua portuguesa,2001,p.84)

Mais uma vez, foram utilizadas palavras recortadas do jornal, desta vez optou-se em fazer um ditado, pois dessa forma estaria trabalhando a escrita e ao mesmo tempo a leitura já que, eles teriam que se preocupar em olhar se havia escrito a palavra de forma correta o que provocaria a leitura mais centrada das palavras, a ideia aqui é fazer com que o aluno lei a palavra e consiga escrevê-la sem errar e assim ensinar para eles um pouco dos sons dos dígrafos. Uma das palavras usadas para fazer a comparação de som e da escrita foram: **PÁSSARO E SAPATO** – se repararmos as duas tem o mesmo som, como se fossem escritas da mesma forma, pois ao pronunciá-las, ambas liberam o som de dois (SS), esses. Ou seja: **PÁSSARO E SSAPATO**, mas sabemos que uma se escreve com apenas um ((S) no inicio e a outra com dois esses (SS) no meio da palavra, porém, se tentarmos escrever a palavras **PÁSSARO** com um esse (S) apenas essa ficará com o som de (Z) vejamos: **PASÁRO= PAZÁRO**. Já a palavra **SSAPATO**, ficará fora do contexto da gramatical se for escrita com dois esses (SS) por ser o inicio da palavra. Vale salientar que essa aula era pra ser uma aula sobre ditado de palavras, mas se transformou num momento de pesquisa no dicionário pelo fato dos alunos não conhecerem o significado da maioria das palavras.

Figura 22: explicando como será feito o ditado



Figura 23 :começou o ditado



No sétimo dia 21/03/2017 A atividade foram os verbos. Para essa tarefa recortamos notícias do jornal e colamos numa folha de papel A4, depois os alunos teriam que ler as notícias circulando todos os verbos que encontrassem na notícia. O que se transformou em festa para eles. Tudo começou quando um dos alunos encontrou a palavra **inadimplência**, e deu um significado pejorativo para a palavra citando nome de alguns políticos. Porém, houve uma intervenção no sentido de orientar os no sentido de orientá-lo, dizendo que devemos respeitar todas as pessoas independentes do seu comportamento moral. Também foi dito que devemos cuidar das nossas relações interpessoais para não ferir moralmente nem maltratar ninguém. Foi um momento de interações muito significativo; Neste dia, foi pertinente lembrar a chegada da família real ao Brasil e a dívida externa que se iniciou através de Dom João VI. Foi quando um dos alunos fez a seguinte observação: “que família real é essa que veio só deixar o Brasil devendo.” (risos), a atitude desse aluno veio provar mais uma vez, que, quando a escola não investe nos alunos como cidadão, sua capacidade de pensar e agir deixa de existir, ou seja, compromete o seu desenvolvimento do senso crítico. Desse modo, cabe lembrar Jean Piaget quando ele diz: “Se o indivíduo é passivo intelectualmente, não conseguirá ser livre moralmente”.

Esse dia houve um misto de alegria e tristeza, pois foi o ultimo dia da pesquisa, pelo fato dos professores da escola estar entrando em greve. Foi de alegria por saber que algum aprendizado ficou naqueles alunos que na primeira impressão pareciam dispersos, mas que depois de uma semana interagiam brilhantemente, dando retorno ao compromisso que lhes foi atribuído. Foi gratificante para mim, enquanto pesquisadora. Houve tristeza em saber que a pesquisa acabaria ali num momento de aprendizado tão especial tanto para mim, quanto para eles, pois já estávamos entrosados com a proposta de trabalhar com o jornal como recurso pedagógico e suas possibilidades. Enfim já estávamos familiarizados partilhando dúvidas e compartilhando conhecimentos

Hoje depois que de ter realizado esta pesquisa, juntamente com alunos com os quais pude vivenciar dificuldades e enriquecer conhecimentos prévios, posso dizer que aprendi com eles coisas que eu acreditava ser conhecedora, que quero guardar na minha memória afetiva, como uma fonte onde vou beber para meu melhoramento, pessoal e profissional simplicidade desprendimento daqueles jovens educando, que entendi a rica frase do mestre Paulo Freire: “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

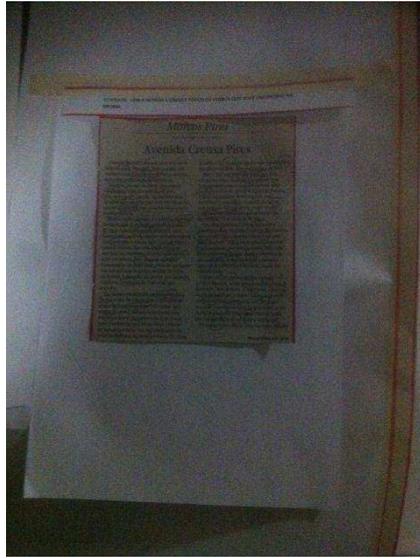


Figura 24: uma das notícias que foram recortadas do jornal para trabalhar os verbos

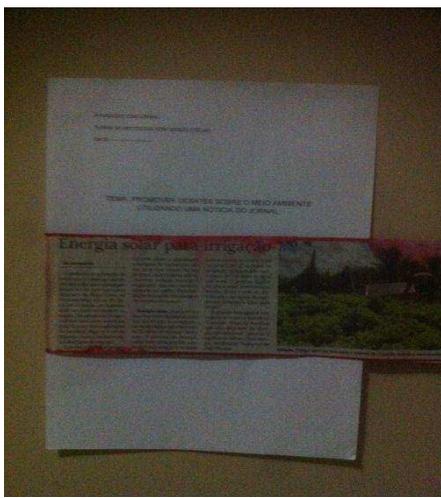


Figura 25: texto recortado do jornal pra trabalhar o meio ambiente



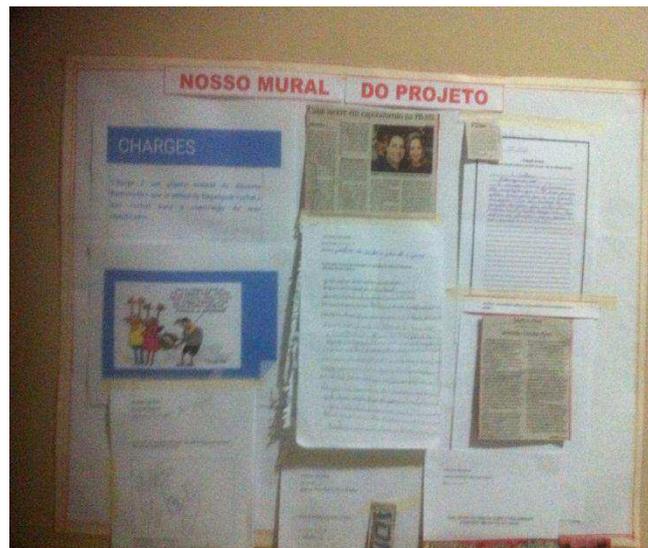
Figura 27: aluno pediu para tirar foto Fazendo a atividade com jornal

Figura 26: agregando valores e compartilhando conhecimentos



Figura 28: o aluno quis ir á frente da turma para Expor tudo que havia entendido sobre o jornal

Figura 29: mural contendo as atividades desenvolvidas durante a pesquisa-ação



## 6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do professor em sala de aula não precisa necessariamente ficar restrito apenas a textos fragmentados dos livros didáticos. É importante que o docente busque maneiras de aprimorar e inovar suas metodologias no sentido de promover uma aprendizagem mais significativa. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa o aluno se torna sujeito da ação de aprender, a partir do momento que age sobre o objeto de conhecimento”. Ou seja, tudo que o aluno puder observar se tornará objeto de conhecimento que servirá como suporte para o aprimoramento dos seus conhecimentos prévios. Neste sentido, a função do professor no âmbito escolar, é criar possibilidades que enriqueça as experiências formativas e principalmente promova a aprendizagem dos saberes formal.

O estudo teórico para realização desta pesquisa nos permitiu perceber a importância do jornal enquanto meio de comunicação para o professor utilizar na sala de aula como recurso pedagógico, pois possibilita uma diversidade de atividades capaz de promover a reflexão sobre as diferentes situações culturais e sociais do aluno. Além de agregar formas de ajudar o aluno a compreensão de mundo. Segundo autores citados nesta pesquisa como por exemplo: (GONÇALVES2004), ( FARIA,2007), (CORTELA, 2007) os docentes precisam inovar totalmente a cada dia tanto na sua lógica quanto na metodologia adotada no sentido de ajudar o aluno na construção de seus conhecimentos, e na elaboração de seu ponto de vista. É preciso nesse sentido que o professor, promova atividades que aprimorem a língua oral e escrita do educando, por ser de fundamental importância na vida do mesmo enquanto participação social e afetiva como cidadão na sociedade, pois para o aluno aprender a ler e escrever ele precisa pensar sobre a escrita. E pensar sobre a escrita significa dizer trabalhar produção textual. Por isso é importante que o professor busque os gêneros textuais presentes no jornal impresso por este apresentar uma forma de escrita sempre coerente e coesa.

Esta pesquisa aflorou minha sensibilidade me fazendo enxergar uma realidade que antes eu só via como assunto distante, mas que hoje depois de conviver com a turma na qual realizei a pesquisa consigo incluir-me no contexto. Durante a pesquisa-ação um fato chamou a atenção foi a maneira como de receber por parte não só dos alunos, mas também da professora e do interprete de LIBRAS que atua dando um suporte aos alunos com deficiência auditiva. Esse será sem dúvida um dos momentos faço questão de internalizar. Vou guardar cada olhar cada sorriso que eu lia como se eles estivessem falando: “obrigado por acreditar em nós”. Isso Servirá como incentivo para uma divulgação posterior melhor elaborada do uso do jornal como ferramenta pedagógica. No sentido de que, mais docentes possam aproveitar as possibilidades que essa mídia dispõe como contribuição para articular os novos saberes e os conhecimentos prévios do aluno.

Esta pesquisa se norteou pelo seguinte questionamento: quais as possibilidades de uso pedagógico do jornal na sala de aula como um recurso pedagógico? A vivência da prática educativa na escola serviu para compreender aspectos importantes nos processos do ensino e da aprendizagem. No que concerne à leitura e a escrita foi possível desvelar alguns motivos da deficiência frequente na maioria dos educando deixando a impressão que eles não se interessam pelas aulas e muito menos ainda pelos conteúdos ministrados, pelos professores. Essa realidade ficou evidente, durante a fala de um aluno enquanto fazia uma atividades utilizando o jornal: “Ah! as aulas assim o caba gosta, não aquela aulas veia que o professor enche o quadro de coisa e nem explica”. Diante desse comentário do aluno percebe-se que nem tudo está perdido, está precisando que se faça uma releitura nos métodos adotados por parte de alguns educadores..

Esta pesquisa teve como objetivo geral refletir acerca das possibilidades de utilização do jornal como ferramenta pedagógica na sala de aula objetivos como recurso pedagógico numa perspectiva interdisciplinar. O estudo mostrou que através da leitura o aluno muda seu comportamento, ficou comprovado com os resultados obtidos nesta investigação realizada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dom Moisés Coelho da cidade de Cajazeiras-PB. Convém destacar aqui, que com o uso do jornal no contexto escolar o professor tem um recurso o qual permite trabalhar a interdisciplinaridade podendo também discutir os temas transversais: ética, pluralidade social, meio ambiente, saúde e orientação sexual, pois o jornal traz uma variedade de assuntos pertinentes e atualizados. O jornal por

ser um portador social de informações, permite ao professor trabalhar qualquer tema em diversas disciplinas e em qualquer nível de ensino, por trazer na sua composição gêneros textuais, tais como: notícias, charges, crônica, resenhas e muitos outros que poderão auxiliar o professor a trabalhar, por exemplo: a Língua Portuguesa onde pode apresentar as notícias para os alunos fazer uma leitura correta e reflexiva ao tempo em que pode solicitar destes uma produção textual baseada na notícia lida. Nas disciplinas História e Geografia, poderá desenvolver atividade sobre o clima ou acontecimentos de outros locais, podendo assim, usar o mapa como um recurso pedagógico que também é frequente no jornal. Podemos afirmar que o jornal traz novos saberes que contribuem para consolidar o processo do ensino e da aprendizagem. Por isso reforçamos que a interdisciplinaridade precisa ser melhor explorada pelos professores para acabar com essas aulas engessadas e sem cor.

Como vimos o jornal é um recurso de apoio pedagógico que apresenta uma relevante contribuição na construção do conhecimento de mundo por parte do aluno. Visto que essa mídia provoca situações para que o professor interaja melhor com os alunos, pois ao trabalhar como o jornal compartilham saberes e experiências.

Hoje, sei da contribuição que o jornal proporciona ao aluno principalmente aos que tem maior dificuldade de leitura. Porque ao trabalhar sobre este projeto vi o brilho no olhar e a maneira como eles se dispuseram a desenvolver as atividades que propus durante a pesquisa.

Por fim, espero que os conhecimentos aqui registrados sirvam de estímulo para outros pesquisadores e professores se sentirem mais confortáveis na realização de seus trabalhos didáticos utilizando o jornal como ferramenta de apoio pedagógico. E que estudos mais aprofundados aconteçam tendo como intuito sempre o melhoramento do processo do ensino e da aprendizagem do educando.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Ed. Papyrus – São Paulo, 1998.

ANTUNES, Celso, **Relações interpessoais e autonomia: a sala de aula como um espaço de crescimento integral**. Fascículo 16/Celso Antunes. 7ª ed. – Petrópolis- Rio de Janeiro: vozes, 2010.

BARBOSA, Gustavo; Rabaça, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**- 5ª ed.- Rio de Janeiro. Editora Campos, 2001 Disponível em: <http://www.google.com.br/históriadacomunicação/entreoshomens-> Acesso em 22 de junho 2016.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais: ética/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental -3ª ed. V. 8 –Brasília: A Secretaria 2001.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa V. 2 /Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. -3ª ed.- Brasília: A Secretaria, 2001.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB (9394/96) fácil: leitura crítica- compreensiva: artigo a artigo/ Moacir Alves Carneiro-Petrópolis- Rio de Janeiro –vozes, 1998. Educação – Leis – Brasil Título.

CHEIDA, Marcel J. **O jornal na tensa fronteira entre o público e o privado: um ler criticamente: os jornais em sala de aula, 2006**. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anaisjornal/leitura/textos/009cheida.htm>. Acesso em 26/08/2014.

CORTELA, Mário Sérgio. **O professor e a leitura do jornal**, IN SILVA, Ezequiel Theodoro da.(org) O jornal na vida do professor e no trabalho Docente, São Paulo. Global: campinas, SP: AIB Associação de Leitura do Brasil, 2007, p. 13-31) Disponível em: [Http://www.Gestõescolar.diadia.pr.gov.br/arquivo/File/produções\\_pde/artigo\\_leoniceaparecida\\_bertolin](Http://www.Gestõescolar.diadia.pr.gov.br/arquivo/File/produções_pde/artigo_leoniceaparecida_bertolin). Acesso em 02/04/2017.

FARIA Maria Alice **Como usar o jornal na sala de aula**, 10ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, São Paulo 2007.

FAZENDA, Ivani C.A (org.) **Didática e Interdisciplinaridade** 13ª edição. **1. Ensinar 2. Interdisciplinaridade na educação 3. Pedagogia**. Ed. Papirus- São Paulo, 2008.

FREINET, Celestin, **O Jornal Escolar Temas pedagógicos**. Lisboa Editora Estampa, 1974. Disponível em: WWW: <https://caminhosdojornalismo.wordpress.com/2011/05/30/o-surgimento-do-jornal-impresso> Acesso em 02/04/2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GIMENO, Sacristan, Jose, **A educação que ainda e possível: ensaios sobre uma cultura para educação**. Ed. artmed – Porto Alegre, 2007.

GONÇALVES, Lúcia Maria. **Do ledo ao Leitor**: Um estudo de caso sobre as insuficiências do jornal em sala de aula no ensino fundamental. Tese de Doutorado. Defendida em 2004, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre- RS. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes-pde/artigo..pdf> - acesso em 02/04/2017.

MARQUES de MELO, José \tosta.

Mídia e Educação. Belo Horizonte: autêntica editora, (coleção temas e educação – 2008) Disponível em: <http://www.comufv.br/pdfs/2012/incapereira.PDF>.

Quem lê jornal sabe mais – Memória Roberto Marinho.

Disponível em: [http:// www.robertomarinho.com.br/mobile/obra/quem-lê-jornal-sabe mais.htm](http://www.robertomarinho.com.br/mobile/obra/quem-lê-jornal-sabe-mais.htm). Acesso em 28 de dezembro de 2016

RODRIGUES, Déborah, **O jornal como Recurso** 2008. Disponível em: <http://rpedagógicos.blogspot.com.br/2008/o-jornal-como-recurso.html>. Acesso Em: 12/novembro de 2016

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A Produção da Leitura na Escola: Pesquisas x. Propostas.** 2<sup>a</sup> ed., São Paulo-SP. Ática, 2005. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anaisjornal/leitura/textos/013ezequiel02>.

#### SITES QUE ESTUDEI PRA ESCREVER SOBRE O TEMA.

Entrevista com o professor da UNICAMPO Sirio ôssente por Flavia Regina e Luiz Felipe, Autor do livro Por que (não) ensinar gramática, 1996.

<http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num/entrevista/Palimpsesto/entrevista01.pdf>. Acesso em: 19 de janeiro 2017

<http://wwopiniaoenoticia.com.br/cultura/o-primeiro-jornal-impresso-no--brasil/> Acesso em 21/06/2016

<http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/historia/jornaisjornalismo/>)

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa\\_participativa](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisa_participativa) (pesquisei sobre a pesquisa participante). Acesso em 24 de março de 2017.

<https://caminhosdojornalismo.wordpress.com/2011/05/30/o-surgimento-do-jornal-impresso>. Acesso em 24 de março de 2017.

<https://caminhodojornalismo.wordpress.com/2011/05/30/o-surgimento-do-jornal-impresso> Acesso em: 12/04/2017.